

O despertar da democracia

7 OUT 1988 ANC p 2

Aluízio Napoleão

JORNAL DE BRASÍLIA

Creio que não erramos ao dizer que estamos assistindo ao despertar da democracia brasileira, após a promulgação da Constituição de 1988, com todas as dificuldades, peripécias e conflitos da hora presente. O desenrolar dos recentes acontecimentos políticos, com a liberdade de imprensa reimplantada no País, após o período autoritário de 20 anos, faz supor que o Brasil entrará numa fase nova, com as tendências que se estão evidenciando, prenúncio da formação das aglomerações políticas que representem as aspirações da comunidade nacional.

É claro que o personalismo, que sempre existiu no País, não irá desaparecer. Os líderes não se formam da noite para o dia e os existentes não se mostram capazes de empolgar um eleitorado descrente dos políticos e dos partidos, após a fase difícil

da elaboração da carta constitucional.

Ao serem abertas as portas da fase ditatorial, jorrou a enxurrada que invadiu a Assembléia Nacional Constituinte, com o povo despreparado para separar o joio do trigo e uma certa imprensa, que, em vez de educar as massas populares, despertou aquela descrença nos líderes nacionais e nos seus comandados. Quando os conflitos, as contradições e os mal-entendidos vieram à tona, aflorando em momento de crise nacional no próprio recinto do plenário da Assembléia Nacional Constituinte, o seu presidente, com vigor, paciência e decisão, conseguiu conter para obter um resultado final do qual dependerá a vida brasileira a partir de agora.

É imprevisível a vida dos povos, como as individuais dos

cidadãos, especialmente no mundo em que vivemos hoje, com computadores, televisões e naves espaciais que prescram o universo, já fazendo com que se pense em seres extraterrenos, de outras galáxias, que possam perturbar a vida do nosso planeta.

A velocidade sob a qual estamos vivendo neste século acelerou a vida e, conseqüentemente, a política dos países e, também, as relações entre eles. Dentro deste contexto internacional, o Brasil, como os outros países, caminha procurando estruturar sua vida nacional, através de sua melhor expressão política.

Estamos vivendo essa fase de abertura democrática, sob um Governo tolerante. Esperemos que, ultrapassada a crise, seja a aurora de uma nova vida democrática para a nação que despontará no século XXI.